

Indústria mineira avança em setembro, mas mantém ritmo moderado no acumulado do ano

A Pesquisa Indicadores Industriais de setembro registrou avanço de 2,7% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a agosto, após a queda registrada no mês anterior. O resultado foi impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira nos segmentos de transformação e extrativo.

As horas trabalhadas na produção apresentaram aumento de 1,2% na comparação com o mês anterior. Em movimento semelhante, a utilização da capacidade instalada subiu 0,4 ponto percentual, passando de 81,5% em agosto para 81,9% em setembro.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou leve queda de 0,2% em setembro, em virtude do ajuste do quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Em contrapartida, a massa salarial cresceu 0,9% frente a agosto, em razão do maior pagamento de horas extras e verbas indenizatórias. O rendimento médio real dos trabalhadores subiu 1,1% na mesma base de comparação.

A indústria mineira registrou bom desempenho em setembro, com destaque para a expansão do faturamento e das horas trabalhadas na produção, que também apresentaram desempenho positivo na comparação interanual. No entanto, quando observamos o desempenho industrial do estado na análise dos últimos 12 meses, desde janeiro de 2025 os resultados vêm evidenciando uma perda de dinamismo, refletindo um cenário econômico cada vez mais adverso.

A política monetária segue em terreno contracionista, com indicações de que o Banco Central deverá manter essa postura por um período prolongado. Ao mesmo tempo, o espaço para políticas fiscais permanece limitado, em meio às preocupações crescentes com a sustentabilidade das contas públicas. Diante desse quadro, as projeções apontam para uma desaceleração da atividade econômica em 2025.

No plano internacional, o grau de incerteza continua elevado. A imposição de tarifas adicionais de 40% sobre cerca de metade das exportações brasileiras para os Estados Unidos tende a impactar negativamente setores industriais relevantes. Além disso, as tensões geopolíticas persistentes e o arrefecimento da economia global configuram fatores adicionais de limitação à atividade industrial em Minas Gerais.

	VARIAÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL ¹	SET25/AGO25*	2,7
	SET25/SET24	1,9
	ACUM . 2025	1,0
	ACUM . 12 MESES	2,4
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	SET25/AGO25*	1,2
	SET25/SET24	2,1
	ACUM . 2025	0,8
	ACUM . 12 MESES	1,3
 EMPREGO	SET25/AGO25*	-0,2
	SET25/SET24	0,9
	ACUM . 2025	1,7
	ACUM . 12 MESES	1,9
 MASSA SALARIAL REAL ²	SET25/AGO25*	0,9
	SET25/SET24	-2,3
	ACUM . 2025	-1,7
	ACUM . 12 MESES	-1,2
 RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	SET25/AGO25*	1,1
	SET25/SET24	-3,2
	ACUM . 2025	-3,3
	ACUM . 12 MESES	-3,1
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	SET25*	81,9
	AGO25*	81,5
	ACUM . 2025	81,4
	ACUM . 2024	81,3

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	set/25* ago/25*	set/25 set/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	set/25* ago/25*	set/25 set/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	1,6	16,0	2,2	1,0	2,7	0,6	0,9	2,5
Emprego (%)	0,0	-1,3	1,7	2,5	-0,2	1,1	1,7	1,9
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-0,5	0,9	3,2	3,9	4,2	2,2	0,6	1,1
Massa Salarial Real (%)	-0,4	-1,1	1,0	-4,1	1,5	-2,4	-2,0	-0,9
Rendimento Médio Real (%)	-0,1	0,2	-0,8	-6,5	1,6	-3,5	-3,5	-2,7
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-0,5	5,0	1,0	0,4	0,2	-0,5	0,0	0,0

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de setembro de 2025 resultaram do levantamento feito em 175 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana